

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA DISCUSSÃO DIALÓGICA

Data de aceite: 01/01/2023

Ilani Marques Souto Araújo

Graduada em Pedagogia (UVA),
Especialista em Tutoria em Educação a
Distância (UNINTA), Mestre em Ensino
na Saúde (UECE). [http://lattes.cnpq.
br/7605301498686683](http://lattes.cnpq.br/7605301498686683)
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral
– CE, Brasil

Carlos Natanael Chagas Alves

Graduado em Fisioterapia (UNINTA),
Especialista em Fisioterapia
Dermatofuncional (FAVENI), Mestrando em
Gestão em Saúde (FCU). [http://lattes.cnpq.
br/5357749886200158](http://lattes.cnpq.br/5357749886200158)
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral
– CE, Brasil

Hellane Joyce Medeiros de Almeida

Graduada em Fisioterapia (UNINTA),
Especialista em Fisioterapia Traumatologia
Ortopedia e Desportiva (FATEC). [http://
lattes.cnpq.br/4203093933111786](http://lattes.cnpq.br/4203093933111786)
Centro Universitário INTA - UNINTA,
Itapipoca – CE, Brasil

Ricelia de Moraes Lima

Graduada em Serviço Social (UNOPAR),
Especialista em Tutoria em Educação
a Distância e Docência do Ensino
Superior (UNINTA). [http://lattes.cnpq.
br/5359986848980804](http://lattes.cnpq.br/5359986848980804)

Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral
– CE, Brasil

Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz

Graduada em Pedagogia (UNIFIP),
Especialista em Psicopedagogia
(CHRISTUS). [http://lattes.cnpq.
br/2313717228754091](http://lattes.cnpq.br/2313717228754091)
Secretaria de Educação de Itapipoca – CE,
Brasil

RESUMO: Esta pesquisa teve como objeto, a Educação a Distância no curso de Enfermagem no Centro Universitário INTA-UNINTA, localizado na cidade de Sobral-CE. O problema da investigação surgiu no cotidiano de como ocorre o diálogo entre os discentes em Disciplinas a Distância, com o intuito de investigar se existe diferença entre o ensino presencial e EaD e os percursos dos alunos sobre a atuação produtiva no curso de Enfermagem da modalidade em EaD, além de promover uma discussão dialógica do discente em face da sua participação no Ambiente Virtual. O objetivo do estudo foi analisar a EaD no curso de Enfermagem do UNINTA, na perspectiva da percepção da atuação do aluno no âmbito virtual. Foi

uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, como técnica de coletas de dados utilizamos questionários online. Utilizando a análise temática de Minayo; os resultados apresentados nos permitem afirmar que, as pesquisas em EaD no curso de Enfermagem, possibilitam identificar novas ideias e fatos na compreensão da EaD, além de evidenciaram que existe certa fragilidade e um cenário com pouca relevância atribuída as instituições de ensino, mais especificamente aos cursos de graduação no Ensino na Saúde em Educação a Distância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Enfermagem. Diálogo. Saúde.

DISNTANCE EDUCATION IN NURSING TRAINING: A DIALOGICA DISCUSSION

ABSTRACT: This research had as object, distance education in the nursing course at the University Center INTA-UNINTA, located in the city of Sobral-CE. The problem of the investigation arose in the daily routine of how the dialogue between the students in Distance Disciplines occurs, in order to investigate whether there is a difference between the classroom teaching and THE and the students' paths on the productive performance in the nursing course of the modality in Distance, in addition to promoting a dialogical discussion of the student in the face of their participation in the Virtual Environment. The aim of this study was to analyze THE in the nursing course of UNINTA, from the perspective of the perception of the student's performance in the virtual scope. It was an exploratory, descriptive, qualitative research, as a data collection technique, we used online questionnaires. Using Minayo's thematic analysis; the results presented allow us to affirm that, research in Distance in the nursing course, allows identifying new ideas and facts in the understanding of Distance, besides showing that there is a certain fragility and a scenario with little relevance attributed to educational institutions, more specifically to undergraduate courses in Health Teaching in Distance Education.

KEYWORDS: Distance Education. Nursing. Dialogue. Health.

1 | INTRODUÇÃO

A evolução crescente da modalidade EAD, ainda imbuída de preconceitos, é um reflexo das mudanças sociais, científicas e tecnológicas presentes na sociedade contextualizada hodierna. Inicialmente, a utilização da EAD foi apontada como a grande solução para resolver a crise de analfabetismo do país. Com o passar do tempo, entretanto, percebeu-se que essa modalidade de ensino não deveria ser utilizada somente para esse propósito, mas também com o objetivo de promover o ensino nas diversas fases, bem como locais e culturas (MACHADO, 2010).

O uso da tecnologia neste contexto configura-se como um axioma cada vez mais presente, voltado especificamente para a área da saúde, observa-se rápido crescimento da Educação a Distância, tanto no ensino de graduação como nas formações continuadas, tais como: pós-graduações e especialmente, na Enfermagem, área em que se constitui esta pesquisa. Tal expansão vem sendo impulsionada pelas Tecnologias da Informação e

Comunicação (TICs), vislumbrando o uso de ferramentas computacionais facilitadoras do processo ensino/aprendizagem (PEIXOTO, 2011).

De acordo com o Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que revoga o Decreto 2.494/98 e regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB) e o Decreto Nº 9.057/2017, a EAD é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Vislumbrando esse cenário, o Centro Universitário INTA-UNINTA, procurou atender o que preconiza a Portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e o Decreto Nº 9.057/2017, que normatiza a oferta em EAD de até 20% (vinte por cento) da carga horária em cursos de graduação, bem como oferecer aos docentes e discentes diversificações no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, o mesmo instituiu a Portaria 011/2017 normatizando a oferta de disciplinas na modalidade EAD nos cursos de graduação da referida IES (UNINTA, 2019).

Vale ressaltar que no contexto da Educação a Distância o diálogo entre os estudantes e os professores é cerne de uma Educação como prática de liberdade na medida em que estabelecemos relações democráticas. Para Freire (2005), na obra *Pedagogia do Oprimido*, o diálogo se evidencia como um fenômeno humano, em que estarão sempre presentes as dimensões da ação e da reflexão. O autor defende que, ao nos pronunciarmos no mundo, mostramos que humanamente existimos, se existimos, agimos e conseqüentemente, transformamos o mundo em que vivemos. Onde há diálogo, há encontro, amorosidade e respeito. Valores imprescindíveis para uma educação democrática e equitativa.

A relevância do estudo está em refletir e compreender de forma mais efetiva, o campo da modalidade EAD, no curso de Enfermagem, considerando a percepção de alunos que vivenciam em sua prática, dificuldades e conflitos, e benefícios advindos de uma metodologia diferenciada e de proposta de comunicação acessível. É imperativo destacar que na sociedade acadêmica, discussões sobre diferentes metodologias de ensino e aprendizagem estão desmistificando alguns aspectos que desfavorecem a modalidade em EAD. Para Belloni (2006), na oferta em EAD o aluno é o protagonista, tendo em vista que ele é o ator principal no processo de ensino-aprendizagem, e somente ele sabe e conhece a melhor maneira para aprender.

Justificativa pedagógica da escolha do tema da pesquisa se deu pelo fato de no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (CMEPES), existir a área de concentração de “Formação e Desenvolvimento Docente na Saúde”, tendo como temáticas: o processo de formação dos profissionais na área da saúde, as Diretrizes Curriculares, o processo ensino-aprendizagem, o currículo, avaliação de conteúdo, e pressupostos e estratégias de formação docente que contemplam a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade no ensino em saúde (CMEPES, 2020).

Ancorada na experiência empírica da pesquisadora no UNINTA, entendemos que, a oferta de diferentes propostas em EAD, é possível de aperfeiçoamento, pois o público

alcançado é formado em grande parte por estudantes que tem participação ativa no processo ensino aprendizagem. O estudo tem por objetivo Analisar a EAD no curso de Enfermagem do UNINTA, na perspectiva de atuação do aluno no âmbito virtual, visando a identificação de fatores que determinam sua organização e avaliação.

Os referenciais teóricos da pesquisa estão centrados em Moran (2015), Aretio (1994), Mara (2003) e Freire (1980), autores que afirmam ou que oportunizam afirmar a EAD como possibilidade de democratização do acesso à educação utilizando a comunicação de forma democrática.

2 | METODOLOGIA

A abordagem utilizada na pesquisa foi qualitativa e descritiva, selecionada por nos dar a oportunidade de elaborar ideias, fazer novas descobertas e trazer informações qualificadas. Para Minayo (2012, p. 623) “[...] o verbo principal da análise qualitativa é compreender, exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento”. Neste sentido, entende-se que esse tipo de pesquisa busca compreender a realidade vivida pelos sujeitos pesquisados, seu significado e valores.

A pesquisa desenvolveu-se no município de Sobral-CE, localizado na Região Norte do Estado do Ceará, distante aproximadamente 250 km da capital, Fortaleza. Sobral é o segundo município mais desenvolvido do Ceará e o segundo maior do interior, com população de 206.644 habitantes, ostentando, ainda o título de cidade universitária, pois aporta quatro grandes instituições de Ensino Superior em nível Federal, Estadual e Privado, e desenvolver-se-á no Centro Universitário INTA-UNINTA. (IBGE, 2018).

Participaram da pesquisa: acadêmicos regularmente matriculados no curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA nos primeiros semestres do curso, pois esse é o período que as disciplinas em EAD são ofertadas. Não foi realizada nenhuma divisão por gênero, idade e etnia.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estar regularmente matriculado no curso de Enfermagem; e ter cursado no mínimo três disciplinas em EAD. Os estudantes participantes serão convidados através de contato pessoal sendo utilizado e-mail e *whatsapp* pessoal destes. Como critérios de exclusão foram observados: alunos que por algum motivo trocou de curso; alunos que mudaram de instituição; e alunos que desistiram do curso. Aqueles que não atenderem aos critérios citados foram excluídos da pesquisa.

Os estudantes matriculados nos semestres iniciais do curso de Enfermagem que se dispuseram a participar dos momentos solicitados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu de forma virtual utilizando conferências no *Google Meet*. Foi aplicado um questionário sociodemográfico do participante, indicando um codinome, idade, identidade de gênero, escola que concluiu o Ensino Médio, estado civil. As principais vantagens dessa técnica estão na economia de tempo, obtenção de respostas mais rápidas

e precisas, maior tempo para respostas e em horário mais favorável.

Utilizamos na pesquisa um questionário de Auto Regulação da Aprendizagem Online (OSLQ) com o intuito de avaliar se as disciplinas em Educação a Distância foram eficazes no processo ensino/aprendizagem, o questionário foi adaptado a partir do manual desenvolvido por (CROOKS *et al.*, 2008) e (BERNARD, LAN e TO, *et al.*, 2009).

O instrumento apresenta uma escala de 24 itens com um formato de resposta do tipo Escala de Likert de 5 pontos, com valores variando entre ‘concordo totalmente’ (5) até ‘discordo totalmente’ (1), essa coleta ocorreu por meio eletrônico via *Google Forms*. Para análise dos dados utilizamos o e-mail pessoal dos participantes. Foi aplicado um terceiro questionário online contendo quatro questões abertas, essa técnica se torna flexível e dinâmica, podendo o sujeito envolvido responder no conforto do seu lar, há qualquer momento.

Os instrumentos utilizados foram os computadores pessoais dos participantes, com internet para responder os questionários no *Google Forms*®. Utilizamos aparelho celular *iphone6* para gravar o áudio durante as entrevistas, também um Diário de Campo utilizado em todo o processo.

Análise de dados obtidos se deu pela de análise temática de Minayo (2014). Segundo esta autora, a entrevista possibilita vantagem para o entrevistado, pois permite que ele discorra sobre o tema proposto pelo pesquisador sem respostas pré-determinadas. Assim sendo, o entrevistado pode falar livremente sobre o assunto revelando seus conhecimentos e experiências fazendo com que o pesquisador capte apenas as informações desejadas.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O histórico do ensino na EAD

A Educação a Distância (EAD), também chamada de Teleducação, em sua forma embrionária e empírica é conhecida desde o século XIX, mas somente nas últimas décadas assumiu status que a coloca no cume das atenções pedagógicas de um número cada vez maior de países. Podemos afirmar que na Grécia antiga e, depois, em Roma (Cartas de Platão e Epístolas de São Paulo) existia uma rede de comunicação que permitia o desenvolvimento significativo da experiência (PICONEZ, 2003).

A modalidade de Ensino a Distância, comumente é tratada com “status” de “novidade” ou “inovação” no cenário educacional brasileiro. Estudiosos divergem com relação ao marco inicial dessa modalidade de ensino no Brasil. Há aqueles que, como Vianney (2003), defende que o início da EAD no Brasil ocorreu em (1904). Entretanto, ressaltamos que outros autores, tais como Saraiva (1996 *apud* Costa, 2008) e Costa (2012), consideram que a EAD no Brasil tem real aplicação a partir de 1923, por meio da criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

No Brasil, no final da década de 30 e 40, a presença de instituições como o Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Rádio Monitor, representam o pioneirismo nos cursos EAD (Costa, 2008). Apesar de pioneiros, esses cursos não possuíam nenhum tipo de avaliação

ou monitoramento por parte dos órgãos educacionais. Eram modelos de cursos livres, que disponibilizavam apostilas, K7's e VHS.

A partir das décadas de 60 e 70, a Educação a Distância, passa a incorporar e articular o áudio e o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o computador e mais recentemente, a tecnologia de multimeios, que combina textos, sons, imagens, assim como, mecanismos de geração de caminhos alternativos de aprendizagem, diferentes linguagens e instrumentos para fixação de aprendizagem com feedback imediato (programas tutoriais informatizados) etc., (PICONEZ, 2003).

Ressalta-se que os cursos EAD, assim como os cursos de graduação presenciais, necessitam de avaliações periódicas e devem atender à todas as exigências legais feitas às demais instituições, sejam públicas ou privadas, no que se refere à questão da qualidade do ensino. São questões que devem ser discutidas não apenas com relação à modalidade EAD, na atualidade ainda há deficiências qualitativas no Ensino Superior, por isso, criticar a qualidade do Ensino Superior focando apenas na modalidade EAD, seria excluir dos debates outros cursos presenciais, com mais dificuldades e limitações estruturais (BORGES, 2015).

3.2 Uso das tecnologias virtuais na educação a distância na enfermagem

Segundo Garcia (2015), podemos classificar processos educativos envolvendo duas variáveis: tempo e espaço. Na Educação Presencial o professor e aluno encontram-se no mesmo espaço e tempo, na Educação à Distância (EAD) há uma separação do professor e do aluno no que se refere a espaço e tempo. Muitas foram às dificuldades e consequentes modificações que ocorreram na estrutura dessa modalidade de ensino.

Nesse contexto, há uma variedade disponibilizada para os alunos na EAD, tais como:

- a. Atividades individuais ou em grupo;
- b. Professores especialistas e facilitadores/tutores de aprendizagem;
- c. Diferentes tipos de tecnologia e material instrucional, sendo que todo o material do curso é disponibilizado de forma digital: textos, vídeos, e-books, bibliotecas on-line, etc.; e
- d. Métodos diferenciados de ensino-aprendizagem: como atividades podem ser desenvolvidas, e podem acontecer de forma assíncrona ou síncrona. Na forma assíncrona a interação entre os participantes ocorre em diferentes tempos como em fóruns, listas de discussão ou e-mail. Na forma síncrona, os participantes estão em diferentes espaços, mas se comunicam ao mesmo tempo, como exemplo temos os chats e web conferências.

Garcia (2015) afirma que, para além das questões de espaço e tempo a EAD, pode romper com a exclusão da informação e possibilitar a Educação Permanente. A autora ressalta que os cursos podem ocorrer de uma maneira híbrida com encontros presenciais e atividades a distância, com o suporte da sala de aula e a flexibilidade do estudo *e-learning*

(educação on-line). Em estudos realizados pelos autores com estudantes de Enfermagem, não se identificou diferenças estatísticas significantes entre os grupos que utilizam *e-learning* e os sistemas tradicionais, relacionados ao conhecimento, habilidades e satisfação.

As abordagens de EAD, por meio de redes telemáticas, são três tipos: broadcast, virtualização da sala de aula presencial e o estar junto virtual (PRADO, 2002). No *broadcast*, a tecnologia computacional é utilizada para entregar a informação ao aluno como ocorre com o uso das Tecnologias Tradicionais de Comunicação (TTC) como o rádio e a televisão. Já a virtualização da sala de aula se dá quando as redes telemáticas são utilizadas para repetir os modelos utilizados nas salas de aula presenciais, ou seja, a mera transferência para o meio virtual do modelo do espaço-tempo da aula presencial. Porém o estar junto virtual, ou Aprendizagem Assistida por Computador (AAC), explora a potencialidade interativa das TIC, viabilizadas pela comunicação multidimensional, que aproxima os emissores dos receptores dos cursos, permitindo a criação de condições de aprendizagens colaborativas (VALENTE, 2001).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizamos três questionários online por meio da ferramenta *Google Forms*®. O primeiro questionário buscou absorver o perfil sócio demográfico (Apêndice D) dos alunos, o encontro ocorreu através da plataforma *Google Meet*, a pesquisa foi apresentada a uma turma mista de 30 alunos dos cursos de Farmácia, Nutrição e Enfermagem, desses, 15 eram do curso de Enfermagem. Foi enviado e reenviado o formulário online para os 15 alunos, porém, apenas 07 alunos deram devolutivas dos questionários, quase 50% da turma e a partir desse momento os 07 vão representar os 100% desta pesquisa.

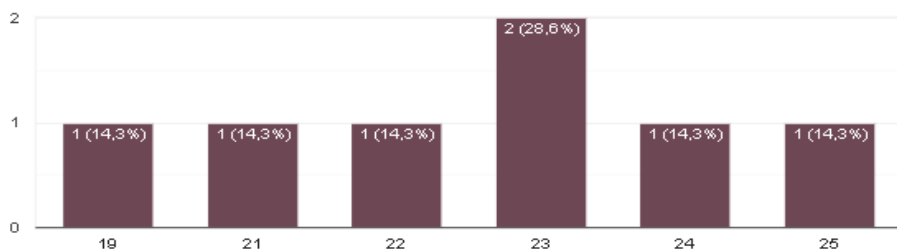


Gráfico 1 - Característica por idade dos participantes.

Fonte: *Google Forms*®, pela autora (2021).

O gráfico 01 demonstra que os alunos estão dentro da média de idade para o ingresso em um curso superior, evidenciando a faixa etária ideal de escolarização, levando em conta o término do ensino médio, contudo, foi constatado que alguns alunos estavam há 08 anos fora do ambiente escolar, o que aponta possíveis desatualizações acerca do

ambiente educacional e o ingresso no ensino superior um desafio de adaptação, para este grupo específico.

Quando pesquisados se já fizeram curso complementar utilizando a internet, 71,4% informaram que já fizeram cursos à distância, o que pressupõe alguma habilidade e noções básicas sobre a ambientação nos estudos EAD, de modo que essa modalidade pode possibilitar que façam diversos cursos em outras instituições. Quando perguntados, se dominam a internet os 100% deles disseram ter esse domínio.

Dos questionados, 100% afirmam que o Ensino Superior significa ter mais oportunidade para ingressar no mercado de trabalho. O ensino superior ainda é um privilégio que poucos conseguem acessar, segundo dados da Pesquisa Síntese de Indicadores Sociais (SIS) 2019, lançada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o acesso ao ensino superior, ainda é muito restrito, estabilizado em 32,7% de acesso levando em conta o público jovem entre 18 e 24 anos. Nesta pesquisa, caracteriza também que para muitos o ensino superior ainda é um sonho, quando na verdade deveria ser simplesmente direito garantido, pois nem todos têm essa oportunidade garantida, com a Educação a Distância esse direito se torna mais acessível e inclusivo para dadas camadas da população, o que pode significar a realização de um sonho.

No segundo Questionário de Auto Regulação (OSQL), os alunos responderam por meio da ferramenta *Google Forms*®, sobre as competências necessárias ao aluno para que se possa obter bons resultados no seu processo de aprendizagem, neste sentido podemos citar aqui a atitude como uma das competências. Entende-se que são as atitudes que determinam como os indivíduos se posicionam em relação aos outros e aos acontecimentos. É em função delas que se avaliam sentimentos, comportamentos e escolhas.

Inicialmente questionamos sobre a atitude de estabelecer metas, seja de curto, médio ou longo prazo, os resultados encontrados apontam que 50% dos alunos define algum tipo de meta, os outros 50% se fracionam entre aqueles definem parcialmente metas (12,5%), os que não sabem responder (12,5%) e chama a atenção o índice daqueles que discordam parcialmente com a definição de metas para a realização de tarefas (25%).

Detectamos que os alunos apresentam uma atitude observadas em termos comparativos de porcentagem os itens de mensuração “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”, acerca do estabelecimento de metas e de metas a curto e longo prazo, se somados respectivamente, representam 62,5% dos respondentes que articulam a atitude de definir metas como um aparato de Auto Regulação, o que demonstra possível interesse e gerência dos resultados obtidos em curso. Em oposição, tem-se a soma dos que “nem concordam, nem discordam” e os que “discordam parcialmente”, em 37,5%.

Observou-se ainda que os alunos demonstram uma diversificação equânime entre os índices de concordâncias e discordâncias, neste aspecto de autoavaliação 25% dos alunos estão de acordo com seu desempenho de aprendizagem, 25% estão de acordo apenas parcialmente, outros 25% nem concordam e nem discordam, os últimos 25% discordam parcialmente.

Demonstrou-se que apenas 12% dos alunos concordam totalmente com a definição

de metas para a realização de tarefas, o que aspira preocupação, pois enquanto atitude que gera resultados positivos para o processo de aprendizagem a definição de metas para as atividades em EAD, visto que estimula a autonomia, é um passo importante.

Merece destaque o resultado observado quando os alunos foram questionados se o trabalho/estudo era comprometido por ser uma modalidade EAD, segundo estes, 63% dos estudantes pesquisados acreditam ter seu aprendizado prejudicado por estudar nessa modalidade.

É importante observar que embora os alunos se sintam nesse contexto, prejudicados, alguns autores, dentre eles Silva (2007) nos mostra que a EAD é a estratégia ideal para levar educação aos que não teriam acesso à atualização de conhecimentos, todavia, nem todos que aderem essa modalidade percebem os ganhos e os pontos fortes dentro desse processo. Em sua pesquisa, a mesma autora apontou que as maiores dificuldades dos estudantes foram relacionadas a iniciativas e o desenvolvimento de um processo de autoaprendizagem mais crítico e reflexivo, nos levando a crer que, o prejuízo mencionado pelos alunos de nossa pesquisa está diretamente relacionado a dificuldade de condução de autoaprendizagem.

A soma dos alunos que estão de acordo e de acordo parcialmente é de 75% de concordância com a procura de um lugar confortável para estudar. Ou seja, na visão da maioria destes alunos a estruturação do AVA dispõem que essa procura ocorra de forma positiva. Os alunos evidenciam, em soma, que 62,5% estão de acordo que ambiente AVA fornece para eles o conhecimento de modo que possam estudar de forma eficiente.

Nessa perspectiva, estes resultados corroboram com o que foi apresentado por Almeida (2003), no qual a EAD é uma modalidade que permite ao aluno a administração de seu tempo, e autonomia, para desenvolver aquilo que lhe é proposto, podendo ainda o mesmo dialogar com o conhecimento, com seus pares, professores e acumulação de um maior número de informações acessíveis, respeitando-se as limitações temporais impostas pelos cursos, independentemente do local de estudo.

Nessa mesma linha, Bastos (2003) aponta em seus estudos que o aluno deve ser estimulado a exercer sua autonomia e para isso ele precisa de disciplina e boas estratégias de estudo, tendo em vista que, na modalidade EAD o acadêmico passa a ter papel ativo no seu aprendizado, tornando-se capaz de contribuir com experiências e materiais além daqueles fornecidos pelo curso.

Destarte, em sua tese, Feijó (2010) afirma que a Enfermagem não pode ficar à margem dos avanços que a modalidade EAD tem promovido. A construção de Projetos Pedagógicos, e a configuração curricular devem assegurar ao aluno estrutura suficiente que permita sua inserção no mundo digital e virtual e promoção de conhecimento científico.

Quando questionados sobre as suas estratégias de estudo, 75% dos estudantes responderam que possuem o hábito de organizar os conteúdos de estudo através de esquemas e anotações relacionadas com os conteúdos. Os dados mostram que 62,5% indicaram como forma de buscar melhor aprendizado dos conteúdos disponibilizados, a leitura dos materiais em voz alta para não sofrer distrações.

Observou-se que a maioria deles não participa e não se preparam para participar dos chats e fóruns de discussões, e que 62,5%, utilizam material extra disponibilizados na plataforma virtual de aprendizagem para estudar. Estes dados nos levam a ponderar sobre a melhoria destas ferramentas coletivas e, também, sobre como implementar formas de estímulos para que esses estudantes tenham interesse em buscar essas ferramentas, formando grupos de discussão e garantir um aprendizado mais robusto.

Segundo Moran (2009) o professor deve se tornar um incentivador dos alunos na instigante aventura do conhecimento, pois, precisa se sentir motivado e incentivado para desenvolver sua autonomia, visando à efetivação da sua aprendizagem. Nesse contexto, Bastos (2003) aponta que o acesso às universidades demanda uma mudança de comportamento para garantir a eficiência no processo de ensino-aprendizagem. Aponta-se a necessidade de o ambiente virtual favorecer a criação de um “relacionamento” entre os alunos, criando momentos coletivos, transformando o ambiente “online” em um ambiente seguro.

No que se refere ao processo de busca de ajuda pelos alunos para resolverem suas dúvidas no processo de aprendizagem, há uma variação de 50 a 62,5% deles que apontam procurar amigos para tirar dúvidas sobre os conteúdos e, que apesar de 75% deles não buscarem amigos em cursos presenciais, apenas 37,5% deles procura pedir ajuda ao tutor ou professor através de e-mail ou mensagem via plataforma.

Autores como Whipp e Chiarelli (2004) apontam que a busca por ajuda é importante, e destaca que um nível menor ou moderado em relação às estratégias de procura por ajuda pode influenciar diretamente na qualidade dos resultados obtidos por esses alunos, fato que merece maior atenção por parte das instituições.

Whipp e Chiarelli (2004) afirma que os alunos melhoraram sua aprendizagem com interações virtuais e pessoais com tutores e colegas, mencionaram ainda, que, um frequente e oportuno feedback por parte dos tutores e professores são considerados essenciais para o sucesso da maioria dos alunos.

No 3º questionário Online (Apêndice F), trouxemos quatro questões abertas, que foram estruturadas a partir do enunciado introdutório “Estamos pesquisando sobre os 20% do ensino em EAD”: 1) O que você enquanto Acadêmico do curso de Enfermagem considera de diferente entre o ensino/aprendizagem em EAD e presencial?; B) Quais os pontos que facilitam a aprendizagem?; C) Dificuldades relacionados a utilização ao ambiente virtual?; e D) Qual a importância do tutor na relação ensino/aprendizagem? De modo geral, os discentes mantiveram-se de forma positiva quando responderam às quatro perguntas: A primeira pergunta buscou saber dos acadêmicos, enquanto estudantes do curso de Enfermagem, se eles consideravam diferente o ensino/aprendizagem em EAD e Presencial.

De acordo com as respostas os alunos classificam como diferente as modalidades, para eles, o ambiente de casa traz muita distração e não conseguem se concentrar, quanto a presença do professor, consideram importante o contato e o diálogo, ainda centrado na figura do professor. O que caracteriza que os alunos não se veem como protagonista

de seu sucesso, autônomos suficientes para a realização do contato com os saberes disponibilizados e, que a modalidade que favorece o ensino aprendizagem é o presencial.

Para Moran (2009) o professor deve se tornar um incentivador dos alunos na instigante aventura do conhecimento. Porém, cabe ao aluno se sentir motivado e incentivado para desenvolver sua autonomia, visando a efetivação da sua aprendizagem.

Considerando os resultados da pesquisa apresentados, percebe-se que a experiência da formação por meio da Educação a Distância não é percebida por eles como dificuldade em relação à organização do tempo para a realização das atividades, os resultados obtidos nos mostram que, os alunos não possuem um planejamento eficiente de suas atividades, 50% deles afirmam planejar seus estudos a curto prazo, não havendo referências significativas quanto aos prazos de médio e longo tempo.

A falta dessa prática enquanto hábito, podemos afirmar que no planejamento dos estudos, denota, pelo menos, uma das razões para a subutilização da Plataforma Virtual e a pouca demanda pelo acompanhamento tutorial, mesmo que os alunos considerem que essas duas ferramentas atendam satisfatoriamente suas necessidades.

Dentre os aspectos positivos no uso da modalidade EAD, alunos, citam a flexibilidade de horários e a democratização do acesso. Com destaque para a negação de dificuldades e desafios com as habilidades tecnológicas. São apresentadas queixas, quanto a existência de poucos encontros e aproximação entre alunos e tutores, nos levando a crê que os espaços “coletivos” como Chats e fóruns, precisam ser mais estimulados e responsivos para atrair os alunos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados confirmam a hipótese de que a experiência da formação por meio da Educação a Distância foi evidenciada como dificuldade na organização do tempo para a realização das atividades, no entanto para conteúdo dos cursos, a avaliação ocorre de forma positiva. A plataforma virtual e acompanhamento tutorial foram satisfatórios no desenvolvimento da Educação a Distância, assim como a flexibilidade de horários e a democratização do acesso, bem como os desafios, a habilidade tecnológica, com a existência de poucos encontros e aproximação entre alunos e tutores.

O estudo registrou ainda, que, nessa modalidade, a avaliação da aprendizagem está a desempenhar novas posturas, tanto por parte do professor quanto do aluno. Que a avaliação deve ser compreendida, como uma estratégia de acompanhamento da aprendizagem. Afirmamos neste contexto que o aluno precisa se sentir motivado e incentivado para desenvolver sua autonomia, visando a efetivação da sua aprendizagem.

Nos resultados apresentados, evidencia-se um cenário com pouca relevância na EaD pelas instituições de ensino, mais especificamente aos cursos de graduação no Ensino na Saúde em Educação a Distância como estratégia a ser inserido na formação ensino/aprendizagem; esses indicativos trazem importantes contribuições que possibilita a melhoria do processo ensino-aprendizagem nessa modalidade.

É importante levar em consideração que, em cursos na modalidade a distância,

utilizar uma inovação tecnológica atual, por si só não é suficiente para que haja benefícios significativos. É preciso selecionar os meios mais apropriados para aquisição de ensino-aprendizagem, considerando os objetivos a serem atingidos.

Identificamos nos resultados da pesquisa que na modalidade EAD, o processo educativo envolve três componentes: o professor, o aluno e o tutor. A partir desses resultados o que podemos identificar é que todos os três componentes devem aprimorar suas atitudes em relação à prática. No EAD, o professor tem seu papel ampliado de simples transmissor de informação para gestor do processo, criador de conteúdo, facilitador do processo e tutor.

Nesse mesmo pensamento construtivo, o aluno passa de um receptor de informação para um agente ativo da construção, reelaboração de conhecimento e, deve exercer sua autonomia e pró atividade. O tutor, como elemento mediador, deve viabilizar a interação entre professor e aluno, estimulando o uso individual e coletivo do ambiente virtual previamente definidos como espaço de diálogo e aprendizagem significativa.

Entendemos, ser esta pesquisa importante, com carência de publicações referentes a EAD, ressaltando-se que este tipo de estudo contribui a motivar os educadores e estudantes a pesquisar essa temática. Paulo Freire, defende que o diálogo é essencial para a construção da interatividade e que ela precisa ser: autônoma, promotora da dialogicidade, da conscientização, problematizada a libertária.

De forma conclusiva, podemos afirmar que, faz-se necessário que os professores participantes da EAD, tenham acesso a projetos de formação, entendendo ser ela um instrumento de ensino/aprendizagem na sociedade onde as TICs estão presentes, não só como instrumento de compreensão, como também do acesso as mídias digitais e que os alunos podem estabelecer diálogos sobre temas do seu interesse, confrontando ideias, compartilhando as TICs e espaços de pesquisa propício de interação.

REFERÊNCIAS

BARNARD-B, L.; LAN, W. Y.; PATON, V. O. **Profiles in self-regulated learning in the online learning environment.** International Review of Research in Open and Distance Learning, v.11, n.1, p.149-156, mar. 2010.

BORGES, F. A. F. **A EaD no Brasil e o Processo de Democratização do Acesso ao Ensino Superior: Diálogos Possíveis.** Revista Científica em Educação a Distância; em foco. Disponível em: Vista do A EAD no Brasil e o Processo de Democratização do Acesso ao Ensino Superior: Diálogos Possíveis (cecierj.edu.br). Acesso em: 27 ago. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 dez. 2004. p. 34.

COSTA, M. L. F. (2012). **História e políticas públicas para o ensino superior a distância no Brasil:** o programa Universidade Aberta do Brasil em questão. HISTEDBR On-line,12(45), 281-295. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/45/art18_45.pdf. Acesso em: 29/06/2021.

COSTA, M. L. F. **Educação a distância no Brasil: perspectiva histórica**. In: M. L. F. COSTA e R. M. ZANATTA (Orgs.). Educação a Distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. Maringá: Eduem, 2008.

CMEPES. Universidade Estadual do Ceará. **Dissertações. Produto Técnico**. Disponível em: <http://www.uece.br/cmepes/index.php/areas-de-concentracao>. Acesso em: 22/01/2020.

FEIJÓ, E. J. **Avaliação do desempenho de discentes na disciplina administração dos serviços de enfermagem na modalidade de educação a distância**. Edmar Jorge Feijó. Niterói: [s.n.], 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GARCIA, V. L. **Educação à distância (EAD) – conceitos e reflexões**. Medicina (Ribeirão Preto), 2015. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br>. Acesso em: 20/06/2021.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. IBGE - Coordenação da População e Indicadores Sociais, Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. 20/08/2021.

MACHADO, M. **Educação a distância no ensino superior: impasses e possibilidades**. **Revista científica intraciência**, ano 2, n. 1, p. 61-105, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo (SP): Hucitec, 2014.

MORAN J. M. **Avaliação do Ensino Superior a distância no Brasil. Escola de Comunicações e Arte**. Universidade de São Paulo (USP); 2008. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>. Acesso em: 01 de janeiro de 2010.

MOORE, M. G.; KEASLEY, G. **Educação à distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cenage Learning, 2007.

PEIXOTO, H. M.; PEIXOTO, M. M.; ALVES, Elioenai Dornelles. **Aspectos relacionados à permanência de graduandos e pós-graduandos em disciplinas semipresenciais**. Acta paul. Enferm: São Paulo, v. 25, n. spe2, p. 48-53, 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000900008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 set. 2019.

PICONEZ, S. C. B. **Introdução à Educação a Distância: os novos desafios da virtualidade**. Portal do Núcleo de Estudos de Eja e Formação de Professores, 2003. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=kT6nf4cAAAAJ&hl=pt-BR>. Acesso em: 23 jun. 2008

SILVA, E. C. **Educação à distância: Ambientes digitais para o processo de ensino-aprendizagem em enfermagem psiquiátrica**. Ribeirão Preto, 2007.

UNINTA, C. U. I. **Normatiza a unificação de disciplinas a serem ofertadas em ead de cursos de graduação presenciais e ead na ies**. Disponível em: <https://uninta.edu.br/site/portarias/portarias-de-2016/>

VALENTE, J. A. **A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e da comunicação: Repensando conceitos.** In: Joly MCRA (Org.). A tecnologia do ensino: Implicações para aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.